

Redes Sociais: Apresentação de um Instrumento de Investigação (*)

ALEXANDRA COIMBRA

INTRODUÇÃO

Uma rede social pode ser vista como um conjunto de nós e um conjunto de laços de ligação entre esses nós, em que os nós podem ser pessoas, grupos, empresas ou outras instituições (Wellman, 1981). Assim, identificando determinado nó com um indivíduo podemos dizer que o restante conjunto de nós e laços são a rede social desse indivíduo. A rede social fornece não só os modelos de papéis como também o espaço onde esses papéis são activados e valorizados. Dentro da rede o indivíduo é um elemento interactivo num conjunto de parceiros sociais, isto é, a rede social ao mesmo tempo que permite uma comunicação do indivíduo com o meio envolvente também exerce influência sobre ele. Assim, as redes sociais podem ser redes de apoio, redes destrutivas ou inócuas, dependendo da sua natureza e composição. É precisamente por as redes sociais não serem necessariamente um sistema social de apoio que é importante intervir a este nível, sendo para isso necessário a utilização de uma metodologia específica, a análise da rede social.

A análise da rede social fornece o contexto para estimar a estrutura e a qualidade das relações no meio social do indivíduo (Mitchell & Trickett, 1980; Marsella & Snyder, 1981). As variáveis usadas para estimar a estrutura da rede

incluem a dimensão da rede, a categoria da relação (exemplo: familiar, amigo, colega de trabalho) e a densidade da rede (extensão das conexões existentes entre os diversos elementos). A qualidade da rede refere-se aos aspectos da relação diádica entre o sujeito cuja rede está a ser analisada e os elementos que a compõem. As variáveis que descrevem a qualidade da relação diádica incluem a multiplicidade (número de papéis/categorias contidos na relação; exemplo: um elemento da rede pode pertencer simultaneamente à categoria família e colega de trabalho), frequência de interacção, intimidade e satisfação. Os aspectos funcionais da rede descrevem o conjunto de laços que servem papéis ou funções específicas do indivíduo em foco. Identificar os laços da rede que são vistos como fornecendo ajuda é o exemplo de uma característica funcional da rede.

A ENTREVISTA SOBRE REDES SOCIAIS

A Entrevista sobre Redes Sociais é uma entrevista semiestruturada que tem como objectivo analisar a estrutura da rede social do entrevistado, assim como, a função e o conteúdo das relações que este mantém.

Antes de começar a entrevista é necessário que o sujeito assine um formulário dando o seu consentimento mas, antes de este ser apresentado deve-se fazer um esboço do que se vai passar, ficando seguro que o sujeito

(*) Trabalho realizado no âmbito da monografia de fim de curso em Psicologia Clínica, ISPA.

percebeu que se vão discutir diversos tópicos, que as respostas são confidenciais, que ele é livre de responder ou não a qualquer das questões e que a entrevista vai ser realizada em dois tempos.

Ao apresentar o formulário pergunta-se ao sujeito se tem alguma questão a fazer. Só depois de termos respondido às questões apresentadas pelo sujeito é que este assinará o formulário. Se o sujeito quiser saber porque é que para além de dar o consentimento verbal precisa de assinar o formulário, explica-se-lhe que é importante ter um documento que comprove que ele consentiu em participar na entrevista.

Durante a entrevista é importante ter em consideração os seguintes aspectos:

1. Grau de atenção e compreensão do sujeito. Se este se mostrar fatigado tentar fazer um pequeno intervalo entre as questões ou então terminar a entrevista em outra sessão, especialmente quando se pensa que esta irá demorar mais de duas horas. Deve-se ajustar o modo como se põem as questões ao grau de compreensão do indivíduo.

2. Meio em que se realiza a entrevista. É natural que este não se sinta à vontade se tiver que realizar a entrevista num local barulhento ou onde possa ser ouvido por terceiros.

3. Se sentirmos que o sujeito não pode/consegue ser sincero em relação a uma determinada pergunta não devemos insistir, assim como não devemos voltar a ela.

4. Enquanto fala connosco o indivíduo necessita sentir-se confortável. Assim, devemos corrigir-nos quando sentirmos que não estamos a lidar correctamente com ele.

5. O manual deve ser usado discretamente, longe do olhar do sujeito, de forma a não o distrair durante a realização da entrevista.

6. No caso de se encontrarem dificuldades na cotação de uma determinada pergunta, anotar a natureza desta na coluna NOTAS.

7. Terminada a entrevista pode-se voltar a qualquer questão no sentido de obter mais informações, potencialmente importantes, que possam não ter sido avaliadas na codificação dos dados.

8. No final, verificar se estão registados na coluna NOTAS todos os factos importantes, tais como as questões colocadas depois de

terminada a entrevista. Se necessário acrescentar comentários acerca do que foi feito e do que se aprendeu sobre o sujeito.

Para realizar a entrevista são necessárias quatro folhas de dados:

1. Folha de informação demográfica (I)
2. Folha de delineação da rede social (II-VI)
3. Folha de amostra (VII-X)
4. Folha de densidade (XI)

A entrevista está dividida em várias secções:

- I. Informação demográfica
- II. Delineação da rede social total
- III. Ajuda recebida
- IV. Ajuda fornecida
- V. Negatividade da rede
- VI. Duração das relações
- VII. Delineação do sub-grupo
- VIII. Informação sobre a frequência de interacção
- IX. Intimidade
- X. Actividades, Mutualidade, Satisfação e Obrigação
- XI. Densidade

I. Informação demográfica

A primeira parte da entrevista tem como objectivo recolher dados sobre o sujeito, tais como, data de nascimento, sexo, estado civil, número de filhos, profissão, de modo a podermos caracterizar posteriormente a amostra.

II. Delineação da rede social total

Para delinear a rede social total pedimos ao sujeito para nomear o primeiro nome de todas as pessoas com quem esteve em contacto nos últimos seis meses (quer tenha sido face a face, por telefone ou por carta) e que sejam importantes para ele. Os dois critérios são assim a importância e o contacto. Para nos assegurarmos de que nenhum elemento importante da vida do entrevistado é esquecido, esta parte da entrevista está sub-dividida em diferentes categorias, o que nos permite conhecer a rede social do indivíduo dentro de

cada grupo específico e delinea-la numa dimensão íntima. Assim, temos:

1. Família
2. Amigos
3. Colegas de trabalho/estudo
4. Técnicos
5. Membros do Centro de Dia
6. Outros elementos da rede
7. Férias
8. Mudanças na rede

O critério importante não é especificamente utilizado para os técnicos, a não ser que sejam mencionados mais de cinco, isto é, quando questionamos o sujeito limitamo-nos a perguntar quais foram os técnicos com quem esteve em contacto nos últimos seis meses mas, no caso de o sujeito mencionar mais de cinco pergunta-se:

« — Se ficássemos por aqui sentiria a falta de algum técnico importante?»

A categoria seis é muito heterógena e é usada para delinear a rede exaustivamente, pois, embora o sujeito possa ter adicionado elementos à rede no decurso da entrevista esta categoria assegura que nenhum elemento foi esquecido.

Em relação às férias, no caso de o sujeito declarar espontaneamente que as suas últimas férias foram diferentes do que costumam ser (atípicas), devemos inquiri-lo acerca das suas últimas férias que decorreram dentro dos moldes habituais, mesmo que estas tenham sido há mais de seis meses.

O objectivo da categoria oito é perceber o que mudou na rede do sujeito devido à sua entrada no Centro de Dia.

Ainda no âmbito da delineação da Rede Social Total temos:

1. Informação respeitante ao tipo de relação

Esta categoria permite obter informações acerca das relações que o sujeito mantém com cada um dos elementos listados. Exemplo:

« — Há alguma pessoa que mencionou como amigo que também trabalhe consigo?»

« — Há alguma pessoa que tenha indicado como amigo que também seja um técnico que o assiste?»

2. Sexo dos membros da rede e delineação dos números de ordem

Codificar o sexo de cada um dos elementos da rede, marcando à frente de cada nome delineado um número de ordem de delineação. Exemplo: o primeiro elemento delineado recebe o número 1. Estes números identificam unicamente cada membro da rede.

III—IV. Ajuda recebida e ajuda fornecida

Estas duas secções vão-nos permitir analisar a estrutura e a qualidade da rede social de apoio.

Na secção III começa-se por perguntar ao sujeito se há alguma pessoa na lista que delineou a quem costume recorrer quando tem problemas ou precisa de ajuda. Posteriormente, avalia-se qual o tipo de problema que o leva a recorrer a essa pessoa, qual é a atitude que este normalmente adopta quando o entrevistado recorre a ele, como é que o entrevistado se sente depois de recorrer ao outro e se pensa que há alguma desvantagem, ou aparece alguma dificuldade, ou acontece alguma coisa negativa quando recorre ao outro para o ajudar.

Existem *itens* de codificação específicos para algumas destas categorias, são eles:

• Tipo de problema

1. Saúde física
2. Desgostoso consigo próprio
3. Assistência económica
4. Problemas conjugais
5. Filhos ou outros elementos da família
6. Outras relações sociais
7. Relacionados com o grupo do Centro de Dia
8. Outros (especificar)
9. Melhor amigo

• Atitude normalmente adoptada pela pessoa a quem o sujeito recorre

1. Escuta
2. Dá apoio
3. Indica-me a quem devo recorrer
4. Mostra-me uma nova maneira de pensar sobre o assunto
5. Dá-me conselhos
6. Faz qualquer coisa de visível
7. Conta-me um problema semelhante que já teve

• Como é que o sujeito normalmente se sente depois de recorrer ao outro

1. Muito aliviado

2. De algum modo aliviado
3. Na mesma
4. De algum modo pior
5. Muito pior

V. *Negatividade da rede*

O propósito desta secção é identificar os membros da rede que podem causar uma perturbação particular ao sujeito. Interessa detectar as pessoas que são particularmente irritantes ou perturbantes na rede do sujeito, visto que é normal que pequenos problemas surjam no dia a dia.

VI. *Duração da relação*

O objectivo desta secção é analisar a estabilidade da rede. Permite ainda a avaliação da permeabilidade ou não desta em relação ao exterior.

VII. *Delineação do sub-grupo*

A função da secção VII é delinear uma amostra que seja representativa da rede social total do sujeito de forma a obter informação acerca da frequência da interacção, intimidade, actividades, mutualidade, satisfação e obrigação.

O número máximo de elementos da amostra é vinte e três, sendo a amostra requerida ordenada pelo seguinte critério de «prioridade»:

1. O esposo(a)
2. Um melhor amigo
3. Quatro elementos da família
4. Oito membros do grupo
5. Quatro amigos que não pertençam ao grupo
6. Um colega de trabalho
7. Um colega de escola
8. Um profissional de saúde mental

Para além deste critério é necessário usar uma tabela para seleccionar os sub-conjuntos de quatro (exemplo: quatro familiares, quatro amigos). Uma vez que um elemento da rede seja considerado como seleccionado numa categoria de maior «prioridade», não pode voltar a aparecer numa categoria de menor «prioridade».

VIII. *Informação sobre a frequência de interacção*

Nesta secção começamos por pedir ao sujeito para escrever à frente do nome de cada elemento

da amostra há quanto tempo é que o conhece.

A outra questão refere-se à frequência com a qual o sujeito vê o outro face a face ou contacta com ele telefonicamente, sendo essa frequência categorizada da seguinte forma:

1. Diariamente
2. Semanalmente
3. Mensalmente
4. Algumas vezes por ano
5. Uma vez por ano ou menos

IX. *Intimidade*

Na secção sobre a intimidade pergunta-se ao sujeito se há alguém na lista com quem ele costume falar acerca de assuntos pessoais íntimos.

X. *Actividades. Mutualidade, Satisfação e Obrigação*

Na secção X o sujeito deve começar por responder a todas as questões para a primeira pessoa ou amostra, em seguida para a segunda, etc.

A primeira questão é relativa às actividades que o sujeito realiza quando está com as pessoas delineadas na amostra. Para isso, apresentamos ao sujeito uma ficha «com algumas coisas que as pessoas por vezes fazem quando se encontram» pedindo-lhe que nos diga se há alguma coisa que ele e... (nomes) costumam fazer quando estão juntos. As categorias consideradas nesta ficha são:

1. Actividades recreativas — actividades caracterizadas pela acção (exemplo: fazer desporto, comer, beber, ir às compras, etc.)
2. Entretenimentos — actividades passivas (exemplo: ir ao cinema, ver televisão)
3. Conversar
4. Escola/Trabalho — actividades relacionadas com a escola e/ou o trabalho
5. Organizações sociais para além do Centro de Dia Comunitário
6. Actividades do Centro de Dia Comunitário (exemplo: encontros)
7. Outros (especificar)

Notar que as actividades mencionadas referem-se apenas aos contactos face a face que o sujeito tem com os membros da rede.

Relativamente à mutualidade perguntamos ao

sujeito de que forma sente, em termos globais, a sua relação com... (nomes), considerando cinco categorias:

1. Parece-me que *dou* bastante mais na relação.
2. Parece-me que *dou* um pouco mais na relação.
3. Parece-me que *dou* e *recebo* um pouco mais na relação.
4. Parece-me que *recebo* um pouco mais na relação.
5. Parece-me que *recebo* bastante mais na relação.

Em relação à satisfação, as categorias consideradas são:

1. Insatisfeito
2. Algo satisfeito
3. Satisfeito
4. Muito satisfeito
5. Extremamente satisfeito

Por último, consideramos, em relação à obrigação, as seguintes categorias:

1. Nada obrigado
2. Algo obrigado
3. Obrigado
4. Muito obrigado
5. Extremamente obrigado

XI. Densidade

Para avaliar a densidade total da rede, extensão das conexões existentes entre os diversos membros da rede, existem dois critérios. O primeiro, critério de contacto simples, exige apenas uma condição para se poder registar a conexão entre os membros da rede, estes necessitam ter-se encontrado. O segundo, critério de independência, exige uma outra condição, os membros da rede devem ter contacto uns com os outros independentemente do sujeito.

COMENTÁRIOS

Tal como Mitchell e Trickett (1980) sugerem, pode ser da maior relevância submeter todos os aspectos a investigar à questão «what types of social networks are most useful for which individuals in terms of what particular issues under what environmental conditions?».

Consistente com este tipo de investigação encontra-se uma tentativa de identificar os padrões da rede que caracterizam uma população específica (Hirsch & Rapkin, 1986). Em vez de considerar aspectos estruturais da rede social total tais como dimensão, categoria da relação e densidade como variáveis independentes, parece ser mais proveitoso considerar as relações inerentes entre essas

QUADRO 1

Entrevista sobre Redes Sociais
Domínios Conceptuais e Componentes Representativas de cada Domínio

	ESTRUTURA	QUALIDADE
		<i>Aspectos globais da relação diádica</i>
REDE SOCIAL TOTAL	Dimensão Categoria da relação Densidade	Complexidade Compromisso positivo Contacto
		<i>Percepção do suporte social</i>
REDE SOCIAL DE APOIO FUNCIONAL	Dimensão Categoria da relação Densidade	Reciprocidade da ajuda Receber ajuda Avaliação da ajuda

variáveis. É altamente provável que alguns tipos particulares de estrutura de rede ocorram com maior frequência do que outros em dada população, por exemplo, as redes dominadas por familiares tendem a ser mais interligadas (densas) do que as dominadas por amigos, dado que é mais provável que os familiares se conheçam uns aos outros e interajam independentemente do sujeito.

Se as características estruturais da rede forem consideradas simultaneamente, os indivíduos podem ser agrupados de acordo com perfis de rede existentes ou configurações. A identificação das configurações de rede permite descobrir um número de tipos diferentes de padrões de rede que podem ter significado adaptativo.

A caracterização dos sujeitos em configurações de rede ou padrões estruturais também fornece um método excelente para examinar as interrelações da estrutura da rede e a qualidade dos laços das relações.

A Entrevista sobre Redes Sociais fornece informação não só sobre a estrutura da rede social total e da rede social de apoio funcional como também sobre a qualidade das relações existentes ao nível destes dois tipos de estrutura de rede.

Os índices da estrutura da rede social total incluem a dimensão (número total de elementos da rede), a categoria da relação (familiar, amigo, colega de estudo ou de trabalho, técnico, membros do Centro de Dia) e a densidade (interligações existentes entre todos os elementos da rede). Os índices da rede social de apoio funcional são a dimensão da rede social de apoio (número de elementos que fornecem ajuda ao sujeito), a categoria da relação da rede social de apoio e a densidade da mesma (interligações existentes entre os elementos que fornecem ajuda ao indivíduo).

Os índices dos aspectos globais da qualidade dos laços diádicos compreendem a complexidade (grau para o qual as relações são vistas como íntimas, servindo diferentes papéis e contendo tanto aspectos positivos como negativos), um compromisso positivo (grau para o qual as relações são vistas como satisfatórias e envolvendo obrigações) e contacto (face-a-face, telefónico).

A informação acerca dos aspectos do suporte social percebido é recolhida a partir dos

elementos da rede de apoio. Os índices incluem reciprocidade da ajuda, receber ajuda (número médio de problemas partilhados e comportamentos de ajuda fornecidos pelos «helpers») e avaliação da ajuda.

BIBLIOGRAFIA

- Barrera Jr., M. (1986). Distinctions Between Social Support Concepts, Measures and Models. *American Journal of Community Psychology*, 14(4): 413-445.
- Barrera Jr., M. & Ainlay, S.L. (1983). The Structure of Social Support: A conceptual and Empirical Analysis. *Journal of Community Psychology*, 11: 133-143.
- Belle, D. (1982). Social Ties and Social Support. In *Lives in Stress: Women and Depression* (D. Belle, Ed.), pp. 133-144. Beverly Hills: Sage.
- Broadhead, W.E., Kaplan, B.H., James, S.A., Wagner, E.H., Schoenbach, V.J., Grimson, R., Heyden, S., Tibblin, G. & Gehlbach, S.H. (1983). The Epidemiologic Evidence for a Relationship Between Social Support and Health. *American Journal of Epidemiology*, 117: 521-537.
- Caplan, G. (1974). *Support Systems and Community Mental Health: Lectures on Concept Development*. New York: Behavioral Publications.
- Coyne, J. & DeLongis, A. (1986). Going Beyond Social Support: The Role of Social Relationships in Adaptation. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 54: 545-640.
- Eckenrode, J. & Gore, S. (1981). Stressful Events and Social Supports: The Significance of Context. In *Social Networks and Social Support* (Benjamin H. Gottlieb, Ed.), pp. 43-68.
- Finlayson, A. (1976). Social Network as Coping Resources. *Social Science Medicine*, 10: 97-103.
- Fiore, J., Becker, J. & Coppel, D.B. (1983). Social Network Interactions: A Buffer or a Stress. *American Journal of Community Psychology*, 11: 423-439.
- Gottlieb, B.H. (1981). Preventive Interventions Involving Social Networks and Social Support. In *Social Networks and Social Support* (Benjamin H. Gottlieb, Ed.), pp. 201-232.
- Gottlieb, B.H. (1981). Social Networks and Social Support in Community Mental Health. In *Social Networks and Social Support* (Benjamin H. Gottlieb, Ed.), pp. 11-42.
- Gottlieb, B.H. (1983). Social Support as a Focus for Integrative Research in Psychology. *American Psychologist*, 38: 278-287.

- Gottlieb, B.H. (1983). *Social Support Strategies: Guidelines for Mental Health Practice*. Beverly Hills: Sage.
- Hammer, M. (1984). Explorations into the Meaning of Social Network Interview Data. *Social Networks*, 6: 341-371.
- Heller, K. (1979). The Effects of Social Support: Prevention and Treatment Implications. In *Maximizing Treatment Gains: Transfer Enhancement in Psychotherapy* (A.P. Goldstein & F.H. Kanfer, Eds.), New York: Academic Press.
- Hirsch, B.J. (1979). Psychological Dimensions of Social Networks: A Multimethod Analysis. *American Journal of Community Psychology*, 7: 263-278.
- Hirsch, B.J. (1981). Social Networks and the Coping Process: Creating Personal Communities. In *Social Networks and Social Support* (Benjamin H. Gottlieb, Ed.). pp. 149-170.
- Marsella, A.J. & Snyder, K.K. (1981). Stress, Social Supports and Schizophrenic Disorders: Toward an Interactional Model. *Schizophrenia Bulletin*, 7: 152-163.
- Mitchell, R.E., Billings, A.G. & Moos, R.H. (1982). Social Support and Well-being: Implications for Prevention Programs. *Journal of Primary Prevention*, 3: 77-98.
- Mitchell, R.E. & Trickett, E.J. (1980). An Analysis of the Effects and Determinants of Social Networks. *Community Mental Health Journal*, 16: 27-44.
- Rook, K.S. (1984). The Negative Side of Social Interaction: Impact on Psychological Well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46: 1097-1108.
- Shinn, M., Lehmann, S. & Wong, N.W. (1984). Social Interaction and Social Support. *Journal of Social Issues*, 40: 55-76.
- Turner, R. J. (1981). Social Support as a Contingency in Psychological Well-being. *Journal of Health and Social Behavior*, 22: 357-367.
- Turner, R.J., Frankel, B.G. & Levin, D. (1983). Social Support: Conceptualization, Measurement and Implications for Mental Health. In *Research in*

- Community and Mental Health* (J.R. Greenley, Ed.), Vol.3, pp. 67-111, Greenwich, CT: JAI Press.
- Wellman, B. (1981). Applying Network Analysis to the Study of Support. In *Social Networks and Social Support* (Benjamin H. Gottlieb, Ed.). pp. 171-200.

RESUMO

O bem estar do individuo está intimamente ligado com a sua rede social. No entanto, esta não é necessariamente um sistema social de apoio. Neste artigo, apresenta-se a Entrevista sobre Redes Sociais, instrumento de investigação que tem por base onze pontos principais (Informação demográfica; delineação da rede social total; ajuda recebida; ajuda fornecida; negatividade da rede; duração das relações; delineação do sub-grupo; informação sobre a frequência de interacção; intimidade; actividades, mutualidade, satisfação e obrigação; densidade).

A Entrevista sobre Redes Sociais fornece informação não só sobre a estrutura da rede social total e da rede social de apoio funcional como também sobre a qualidade das relações existentes ao nível destes dois tipos de estrutura de rede.

ABSTRACT

The well-being of the individual is intimately connected to its social network, even though the social network not being necessarily a social support system. Therefore in this article it is presented the Social Network Interview. This is an instrument that allows the analysis of the network based on eleven main topics (Demographic information; total network delineation; help received; help given; network negativity; enduring relationships; subsample delineation; frequency of interaction information; intimacy; activities, mutuality, satisfaction and obligation; density).

This interview gives information on the structure of the total network and on the functional helping network as well as on the quality of existing relations of this two kinds of network structure.